

A Influência da Graduação no Perfil Financeiro dos Acadêmicos de Ciências Contábeis

Luana Safanelli, Juliane Candido

Resumo: Essa pesquisa refere-se ao estudo de finanças pessoais e controle financeiro, bem como descreve a influência da graduação no perfil financeiro dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católica de Santa Catarina em Joinville. Tem como principal objetivo descrever a influência da graduação nas finanças pessoais e controle financeiro dos acadêmicos de Ciências Contábeis. A metodologia adotada neste artigo consiste em uma pesquisa de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário seguindo o modelo Halpern (2003) que trata as finanças pessoais sob três aspectos: educação financeira, gestão de créditos e gestão de ativos. Os resultados da pesquisa mostraram não haver uma influência significativa no decorrer dos anos acadêmicos, concluindo que o perfil financeiro dos acadêmicos de ciências contábeis já é pré definido desde o primeiro ano.

Palavras chave: Finanças pessoais. Controle Financeiro. Educação Financeira.

The Influence of Graduation on the Financial Profile of Accounting Science Academics

Abstract: This research refers to the study of personal finance and financial control, as well as describes the influence of graduation on the financial profile of accounting students of the Catholic University Center of Santa Catarina in Joinville. Its main objective is to describe the influence of graduation on personal finance and financial control of accounting students. The methodology adopted in this article consists of a quantitative approach research. For data collection, a questionnaire was applied following the Halpern (2003) model that deals with personal finance under three aspects: financial education, credit management and asset management. The research results showed that there is no significant influence over the academic years, concluding that the financial profile of accounting students is already pre-defined since the first year.

Key-words: Personal Finances. Financial Control. Financial Education.

1. Introdução

A aquisição de conhecimentos e habilidades financeiras que possam tomar decisões de forma mais segura, dá-se pelo processo de alfabetização financeira. Quanto mais compreensão desse assunto maior a perspectiva de tomar decisões adequadas e de forma consciente, melhorando, assim, o controle das finanças pessoais e conseqüentemente o conhecimento fundamental da educação financeira.

Nem sempre a formação financeira esteve incluída no plano de ensino, por isso, atualmente, vem ocorrendo grandes mudanças no âmbito educacional. Os órgãos representantes de cada organização têm enfatizado esse desprovido e que há uma necessidade de instrução financeira cada vez maior aos cidadãos, os quais podem gerar mais conhecimento sobre o assunto e melhorar consideravelmente sua administração com o dinheiro, resultando benefícios em vários aspectos de sua vida. Diante desse contexto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a importância da graduação na formação do perfil financeiro dos acadêmicos?

O curso de Ciências Contábeis proporciona ao acadêmico a qualificação de interpretar a realidade financeira e econômica das organizações. Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela relevância de demonstrar o nível atual da educação financeira pela visão desses futuros profissionais contadores.

É muito importante que o profissional da área contábil esteja com a sua gestão financeira pessoal em ordem e que tenha o conhecimento financeiro específico para uma tomada de decisão apropriada no seu âmbito profissional. Além do contador ter a responsabilidade traduzir os dados financeiros, ele também tem que fornecer informações sobre a situação financeira, física e econômica da empresa.

Posto isso, o objetivo geral deste estudo é descrever a influência da graduação nas finanças pessoais e controle financeiro dos acadêmicos de Ciências Contábeis.

A metodologia adotada neste artigo consiste em uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, do Centro Universitário Católica de Santa Catarina em Joinville, seguindo o modelo Halpern (2003) que trata as finanças pessoais sob três aspectos: educação financeira, gestão de créditos e gestão de ativos.

O trabalho está estruturado em seis seções, além desta introdutória. A segunda consiste na fundamentação teórica, a qual contempla o contexto de finanças pessoais e controle financeiro, educação financeira, gestão de crédito e gestão de ativos. A terceira é dedicada ao tratamento metodológico, utilizado neste trabalho, expondo assim a técnica de coleta e análise dos dados. Na seção seguinte, apresentam-se os resultados analisados. Em seguida, são apontadas as considerações finais do artigo. Por fim, apresentam-se todas as referências utilizadas para a realização deste artigo.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Finanças Pessoais e Controle Financeiro

Tão importante quanto ter uma atividade visando adquirir uma estabilidade financeira é desenvolver o hábito e a cultura de organizá-la. É fundamental que o ser humano, além de conquistar uma boa remuneração, consiga mantê-la. Para isso, torna-se fundamental que ele desenvolva o controle de suas finanças pessoais (GOMES; SORATO, 2010).

Convém ressaltar que o tema Finanças Pessoais é atual e aborda o conceito financeiro e também o comportamento das pessoas ao se planejar financeiramente e lidar com o dinheiro. Como exemplo disso, pode-se citar o financiamento bancário, orçamento doméstico, gerenciamento de conta corrente, cálculo de investimentos, planos de aposentadoria e acompanhamento de patrimônios. Desde os objetivos simples ao mais complexos, esse conhecimento torna-se essencial para definir melhores escolhas e possuir uma boa gestão de recursos.

Garcia (2001) orienta que o planejamento do controle financeiro pessoal não consiste apenas em definir como e onde gastar o dinheiro, mas também em analisar as opções de investimentos de recursos financeiros, mensurar se um novo emprego ofertado será mais viável, escolher utilizar crédito apenas quando for mais vantajoso e diversos outros fatores que as pessoas deparam-se em seu cotidiano.

O processo do planejamento financeiro pode ser feito de diversas maneiras e com diversas intensidades de ponderação e controle, não sendo padronizado, pois vai depender de como o gestor de recursos financeiros encara suas necessidades. Assim, entende-se que o mais importante, ao se fazer um planejamento financeiro pessoal, é refletir sobre os anseios e necessidades individuais e, a partir daí, traçar os objetivos, levando em conta a real possibilidade de atingir tais metas (SALANEK FILHO; PEDRO, 2012).

Cabe ressaltar, ainda, que o planejamento financeiro pode iniciar a qualquer momento, inclusive quando começam as dificuldades financeiras. Salaneq Filho (2012) por sua vez, assegura que as decisões tomadas de forma planejada, sem ser tomadas por impulsos, terão menos probabilidade de darem erradas.

Os problemas financeiros decorrem de um padrão de vida elevado demais, em vista da renda familiar, por decisões ou escolhas ruins. O indivíduo que não estabelece objetivos e não participa das finanças só irá notar o sacrifício no momento do desembolso. Entretanto, a importância da administração do dinheiro evidencia-se no momento da necessidade do planejamento financeiro (CERBASI, 2004).

Para um controle financeiro efetivo, Hoji (2004) evidencia que pode ser feito um controle de entradas e saídas por meio de um orçamento, que estabelece as variáveis que afetarão os objetivos financeiros do indivíduo antes que tome uma decisão de investimento ou consumo e crie condições de mensuração, estabelecendo padrões de controle e comparação dos resultados adquiridos com o que foi projetado (BITENCOURT, 2004).

Lunkes (2010) explicita que, após conceber o planejamento de um orçamento, deve-se estabelecer o controle deste processo e, para que isto seja possível, é necessário assegurar que os recursos obtidos sejam aplicados de modo efetivo e eficaz na realização dos objetivos traçados, mantendo o funcionamento da direção estratégica previamente definida, e verificando se tais objetivos estão realmente sendo atingidos.

2.2 Modelo de Halpern (2003)

O modelo sugerido por Halpern (2003) trata as finanças pessoais sob três aspectos: educação financeira, gestão de créditos e gestão de ativos. Na sequência, essas dimensões são consideradas.

2.2.1 Educação Financeira

Em Jacob *et al* (2000) o termo *financeira* é definido por uma grande equivalência de atividades pertinentes ao dinheiro na vida do indivíduo, desde a tomada de um empréstimo até na elaboração de um orçamento mensal; desde a administração de um cartão de crédito até o domínio do cheque, ou até mesmo na conquista de um seguro ou investimento.

E *educação*, por sua vez, implica o conhecimento de normas sociais, práticas, termos e atitudes necessárias para o entendimento e funcionamento dessas atividades financeiras vitais. Também inclui o fato do indivíduo ser apto de ler e aplicar habilidades de matemática básica para fazer escolhas financeiras sábias.

Posto isso, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define a Educação Financeira como um processo por meio do qual o indivíduo faz escolhas conscientes e mantém-se bem informado a respeito da economia para, assim, elaborar a melhor maneira de lidar com seu dinheiro. Desta forma, a educação financeira vem ganhando espaço institucional, conforme o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, que qualifica a educação financeira como direito de todos, dever do Estado e da família e deve ser promovida com a colaboração da sociedade.

Cerbasi (2010) afirma que a educação financeira, no momento atual, invadiu a imprensa, vindo de uma transformação em um período de pouco mais de uma década, tanto que as livrarias já passam a ter uma seção exclusiva para os livros de finanças. O conhecimento deste assunto está muito acessível, entretanto, o indivíduo precisa ter condições e iniciativa de ir atrás do conhecimento para desenvolver a educação financeira.

Vale ressaltar que as finanças estão presentes diariamente na vida das pessoas, por isso, a utilização do estudo financeiro vai muito além do uso exclusivo de empresários e investidores. Tranjam (2008) acredita que todos possuem o poder da *metariqueza*, ou seja, cada indivíduo tem um controle sobre suas percepções que fornece o poder de gerar suas próprias riquezas. Mas, o resultado que cada sujeito pretende conquistar, depende de mais esforços que realmente necessário.

Uma outra questão é a que Braunstein e Welch (2002), em um artigo do boletim do *Federal Reserve*, evidenciam. Segundo essas autoras, os consumidores precisam de um nível básico de conhecimento sobre finanças não somente para identificar e acessar as informações que lhe são pertinentes, como também para saber avaliar a fonte dessas informações.

As autoras colocam, sobre uma perspectiva mais ampla que, quando estes não têm habilidade para administrar efetivamente suas finanças, as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas. Por outro lado, quando os agentes são bem informados, o mercado se torna mais competitivo e eficiente.

2.2.2 Gestão de Créditos

Crédito é uma transação comercial em que o indivíduo compra e recebe de imediato um bem ou serviço, mas só fará o pagamento depois de um tempo determinado. Marcelo Rodrigues (2012) explicita que o uso do crédito é uma ferramenta poderosa para o consumidor já que não é necessário acumular previamente determinado recurso para adquirir certo produto. Por isso, é necessário que o indivíduo tenha muito cuidado para não arcar com gastos superiores do que sua renda e tornar seus compromissos inadimplentes.

As pessoas que têm dificuldades em administrar o seu dinheiro, geralmente, não é pela falta de recurso, mas sim pelo descontrole financeiro. O autor ressalta que essas pessoas poderiam estar ganhando até o triplo do que ganham e ainda assim teriam dificuldades para equilibrar suas contas.

Com efeito, o crédito permitiu que muitos brasileiros realizassem seus sonhos e objetivos com simplicidade e em tempo hábil. No entanto, conforme estabelece Silva (2006), é importante que todo este consumo não expresse o aumento de endividamento e sim um histórico positivo para o Brasil. A função crédito é muito importante para o desenvolvimento do país, pois

aumenta o poder aquisitivo, proporcionando mais empregos e, conseqüentemente, mais produção.

Ademais, cada pessoa tem que estar muito ciente antes de contratar um crédito para não comprometer o orçamento financeiro com dívidas e taxas de juros abusivas sem a devida necessidade. Com isso, no ponto de vista de Securato (2002), quando o indivíduo mantém-se de uma forma que não assuma riscos superiores a sua competência financeira, ele poderá reconhecer a melhor maneira de usufruir seus créditos e, no caso de uma eventual crise, encontre uma forma de se condicionar diante do mercado, realizando investimentos em ativos.

2.2.3 Gestão de Ativos

Gava (2004) afirma que o dinheiro tem poder para ser usado e gerar mais dinheiro, ou seja, o banco paga-nos um preço para ficar com nossas reservas, e paga-nos mais caro à medida de que as reservas aumentam, assim conseguimos mais benefícios. Esse autor ressalta, ainda, que o indivíduo tem que aprender a cuidar do seu orçamento para entender toda a estrutura da gestão de ativos.

A decisão de investir dá-se pela esperança do que o investimento possa proporcionar um retorno financeiro, pois quanto maior for o retorno de valores que o investimento pode render, mais favorável ele torna-se para o investidor. O autor acrescenta, ainda, que os ganhos futuros não são certos, pois existem dois fatores opostos: o retorno esperado do investimento que favorece o investidor e o risco que o prejudica. Esse estudioso ressalta que o método de avaliação da oportunidade que o investimento pode proporcionar baseia-se na comparação entre o investimento e os ganhos líquidos esperados em certo período de tempo, ou seja, no horizonte de planejamento.

Para um investimento produtivo, é necessário realizar uma difícil tarefa de decisão. Quando os recursos a serem investidos são elevados, muitas vezes, o indivíduo fica na dúvida de arriscar para aplicar o seu montante envolvido; por isso, torna-se difícil a tarefa de realizar investimentos de grandes resultados. De outro modo, sem enfrentar riscos, não destinando os seus recursos em investimentos, o indivíduo poderá perder a possibilidade de gerar grandes benefícios (FRANKENBERG, 1999).

Halfeld (2004) declara que o melhor investimento é aquele que não irá prejudicar a saúde financeira do investidor, e sim que traga mais tranquilidade para progredir com os seus objetivos. Todo investidor tem que entender o seu perfil de tolerância ao risco, sabendo que quanto maior o risco for, poderá também obter melhores resultados na rentabilidade das suas aplicações. O autor ressalta, ainda, que a tolerância ao risco quer dizer o conforto da situação, ou seja, o investidor tem que se sentir completamente seguro para aplicar os seus recursos, a fim de que este não apresente prejuízos significantes inesperados no caso de uma eventual crise.

3. Metodologia

A metodologia da pesquisa pode ser compreendida como o método no qual consta o tipo, procedimentos que foram aplicados para a realização da pesquisa e para a análise dos dados obtidos, o que permite que a pesquisa seja conferida cientificamente.

Nesta pesquisa, tem-se por objetivo analisar a influência da graduação em Ciências Contábeis na finanças pessoais e controle financeiro dos acadêmicos do Centro Universitário Católica de Santa Catarina, localizado no município de Joinville/SC.

Fundado em 2010, o Centro Universitário Católica de Santa Catarina oferece cursos de graduação e pós graduação em diferentes áreas, de acordo com o desenvolvimento econômico e a demanda da região.

A pesquisa tem como base o artigo “Finanças Pessoais: um Estudo com Contadores da Cidade de Itajaí/SC” no qual é utilizado o método de Halpern (2003) que trata as finanças pessoais pelos três aspectos principais: educação financeira, gestão de crédito e gestão de ativos.

Para coletar os dados, foi utilizado um questionário quantitativo, composto por 23 perguntas. Destas, 3 são relacionadas ao perfil pessoal de cada acadêmico e o restante com os constructos financeiros de Halpern (2003). Para a parte do questionário relacionado às finanças pessoais e controle financeiro, foram utilizadas as alternativas em discordo, não concordo nem discordo e concordo, já que as descrições nesta parte do questionário não se tratavam de perguntas, e sim de concordâncias.

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre letivo de 2019, aplicada presencialmente em todas as turmas do curso de Ciências Contábeis. O curso citado possui 162 alunos, sendo que destes 110 responderam ao questionário.

Para o cálculo amostral da pesquisa, utilizou-se a seguinte fórmula:

$$n = N Z^2 p (1-p) / (e^2 + Z^2 p (1-p))$$

A interpretação de cada um desses elementos é feito da seguinte forma: n = é o tamanho da amostra obtido por meio do cálculo; N = total da população pertencente à pesquisa; Z = desvio indicado ao valor médio aceitável para que o nível de confiança seja atingido; e = é a margem de erro máxima que a pesquisa permite; p = é a proporção que desejamos encontrar no cálculo.

Utilizamos 10% para a margem de erro e 95% para o nível de confiança da pesquisa, resultando o tamanho da amostra obtido em 61. Por conseguinte, a quantidade de amostra do resultado superou o número previsto, totalizando 110 respondidos.

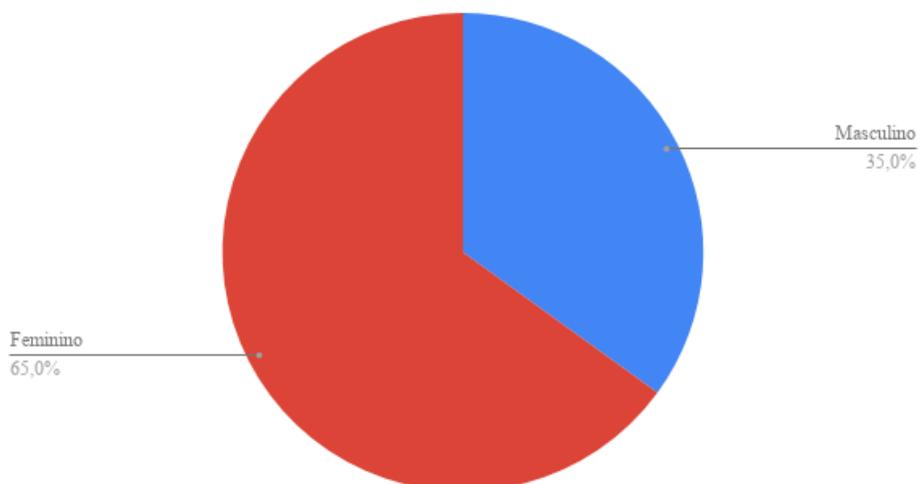
4. Resultado e Análise dos Dados

4.1 Caracterização da Amostra

A análise descritiva evidenciou que dos 110 casos considerados válidos, 65% dos acadêmicos são do gênero feminino e 35% do gênero masculino.

Gráfico 1 - Gênero

GÊNERO

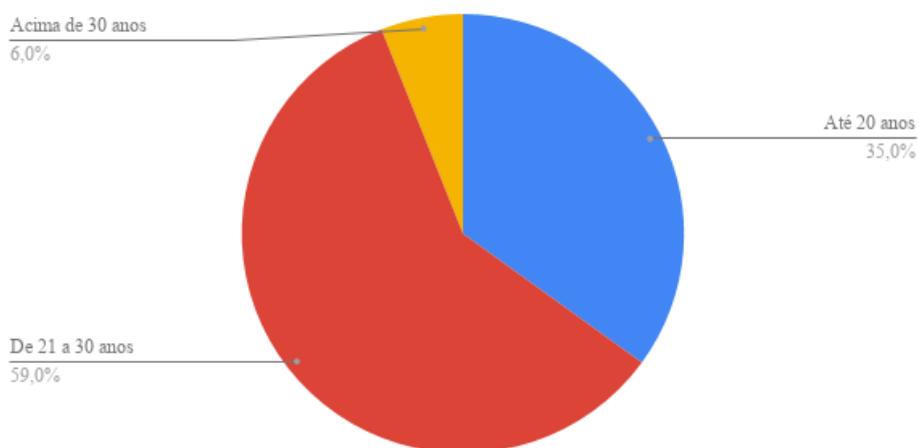


Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Dos entrevistados, 35% possuem até 20 anos, 59% entre 21 a 30 anos e 6% possuem mais de 30 anos.

Gráfico 2 - Faixa Etária

FAIXA ETÁRIA



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

4.2 Análise Descritiva das Finanças Pessoais

4.2.1 Educação Financeira

O Quadro 1, identificado abaixo, refere-se ao questionário aplicado para analisar a educação financeira dos entrevistados, sendo composto por 8 questões que abordam o conceito de controle financeiro, reservas, gastos, conhecimento e planejamento na área para identificar o nível da educação financeira dos acadêmicos.

Quadro 1 - Análise da Educação Financeira

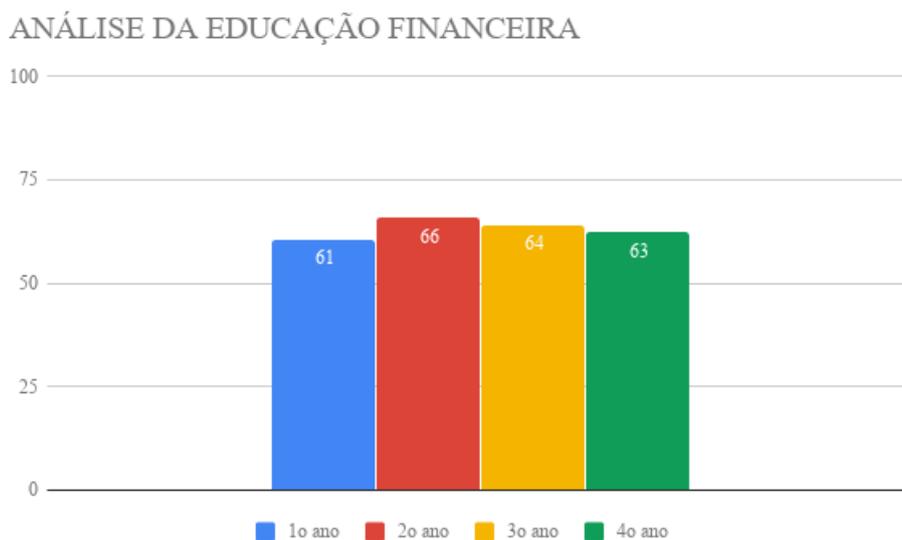
ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	DISCORDO				NAO CONCORDO NEM DISCORDO				CONCORDO			
	1o ano	2o ano	3o ano	4o ano	1o ano	2o ano	3o ano	4o ano	1o ano	2o ano	3o ano	4o ano
Tenho anotado o controle de minhas finanças	26%	0%	2%	17%	10%	16%	17%	17%	64%	84%	74%	66%
Costumo fazer compras à vista	13%	3%	5%	24%	33%	16%	22%	17%	54%	68%	57%	59%
Cuido para não gastar mais do que ganho	13%	1%	2%	10%	10%	21%	9%	14%	77%	74%	83%	76%
Tenho uma reserva para eventuais problemas	26%	4%	3%	17%	13%	0%	30%	28%	62%	79%	57%	55%
Tenho conhecimento sobre finanças pessoais	10%	1%	1%	0%	31%	21%	17%	17%	59%	74%	78%	83%
Costumo ler sobre assuntos relacionados ao tema	31%	5%	5%	17%	26%	32%	43%	31%	44%	42%	35%	52%
Faço meu planejamento pessoal para longo prazo	21%	2%	1%	34%	26%	26%	39%	21%	54%	63%	57%	45%
Converso sobre finanças com minhas família e amigos	15%	6%	2%	14%	13%	26%	17%	21%	72%	42%	74%	66%
TOTAL	19%	22%	21%	17%	20%	20%	24%	21%	61%	66%	64%	63%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

A maioria dos questionamentos alcançaram consentimento, de maneira geral. Mas destaca-se a questão “Tenho conhecimento sobre finanças pessoais” em que identifica-se os resultados de concordância em evolução do 1º ao 4º ano. No 1º ano, apenas 59% dos acadêmicos afirmaram ter este conhecimento, já no 4º ano a porcentagem evoluiu para 83%.

No Quadro 1, as respostas com a opção “Concordo” demonstram o resultado da capacidade da educação financeira. Por isso, integralizando os resultados por ano, identifica-se o desenvolvimento dos entrevistados.

Gráfico 3 - Análise da Educação Financeira



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Convém ressaltar que o 2º ano saiu com o melhor resultado no perfil de educação financeira com 66% e o pior no 1º ano com 61%. Nos resultados do 1º ano ao 4º ano houve uma melhoria, de 61% para 63%.

4.2.2 Gestão de Crédito

O Quadro 2, refere-se à análise da gestão de crédito dos acadêmicos, incluindo 5 questões de empréstimos, cartão de crédito e comprometimento da renda, para identificar o nível de perfil tomador de crédito dos acadêmicos.

Quadro 2 - Análise da Gestão de Crédito

ANÁLISE DA GESTÃO DE CRÉDITO	DISCORDO				NAO CONCORDO NEM DISCORDO				CONCORDO			
	1o ano	2o ano	3o ano	4o ano	1o ano	2o ano	3o ano	4o ano	1o ano	2o ano	3o ano	4o ano
Tenho financiamentos/empréstimos a pagar acima de 12 meses	64%	68%	13%	62%	5%	5%	4%	7%	31%	26%	39%	31%
Já tive meu nome incluído no Serviço de Proteção ao Crédito	67%	95%	23%	86%	5%	5%	0%	14%	28%	0%	0%	0%
Não consigo controlar minhas dívidas conforme minha renda	72%	84%	20%	79%	26%	11%	0%	3%	3%	5%	13%	17%
Já comprometi meu 13º salário deste ano em pagamento de dívidas	79%	84%	21%	90%	8%	5%	0%	7%	13%	11%	9%	3%
Possuo empréstimos e/ou financiamentos	64%	63%	14%	59%	5%	11%	0%	7%	31%	26%	39%	34%
TOTAL	69%	79%	91%	75%	10%	7%	1%	8%	21%	14%	20%	17%

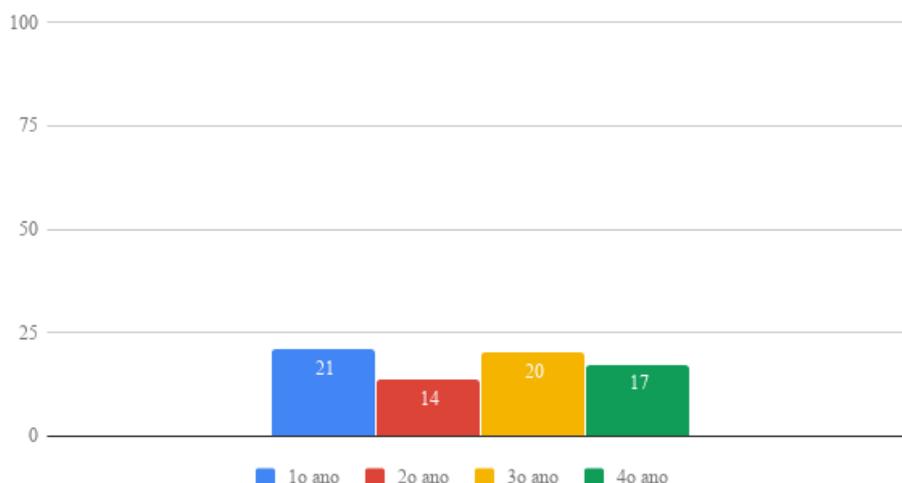
Fonte: Dados da pesquisa, 2019

No quadro acima, de acordo com a questão de maior consentimento “Já comprometi meu 13º salário deste ano em pagamento de dívidas”, destaca-se o resultado do 4º ano com 90% de discordância.

As respostas de opção “Concordo”, no Quadro 2, demonstram a porção de acadêmicos com o perfil mais “tomador”, que, muitas vezes, não possuem uma boa gestão de crédito.

Gráfico 4 - Análise da Gestão de Crédito

ANÁLISE DA GESTÃO DE CRÉDITO



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Cabe realçar o resultado da pior gestão de crédito do 1º ano com 21% e a melhor no 2º ano com 14%. Nos resultado do 1º ao 4º ano, houve um progresso de 21% para 17%.

4.2.3 Gestão de Ativo

Por fim, no Quadro 3, identifica-se a análise da gestão de ativo, abrangendo 7 questões do controle de ativos para apontar o resultado do perfil financeiro dos entrevistados.

Quadro 3 - Análise da Gestão de Ativo

ANÁLISE DA GESTÃO DE ATIVO	DISCORDO				NAO CONCORDO NEM DISCORDO				CONCORDO			
	1o ano	2o ano	3o ano	4o ano	1o ano	2o ano	3o ano	4o ano	1o ano	2o ano	3o ano	4o ano
Quando me endivido, renegocio minhas dívidas o mais cedo possível	10%	2%	8%	9%	6%	8%	6%	4%	59%	47%	39%	55%
Possuo capital investido em previdência privada	26%	2%	35%	31%	26%	42%	26%	14%	10%	11%	17%	17%
Possuo capital investido em fundos de investimentos	62%	15%	70%	76%	69%	11%	13%	7%	31%	11%	9%	17%
Tenho conhecimento sobre investimentos e previdências privadas	28%	13%	74%	79%	62%	21%	17%	3%	28%	53%	39%	52%
Possuo capital disponível para investir	59%	6%	35%	31%	28%	16%	26%	17%	31%	21%	26%	41%
Costumo ler e me informar sobre investimentos financeiros	33%	9%	43%	52%	59%	32%	30%	7%	49%	47%	39%	41%
Já adquiri bens resultantes de algum investimento financeiro	56%	5%	22%	34%	33%	37%	39%	24%	23%	21%	39%	28%
TOTAL	48%	13%	52%	66%	56%	11%	9%	7%	33%	29%	30%	36%

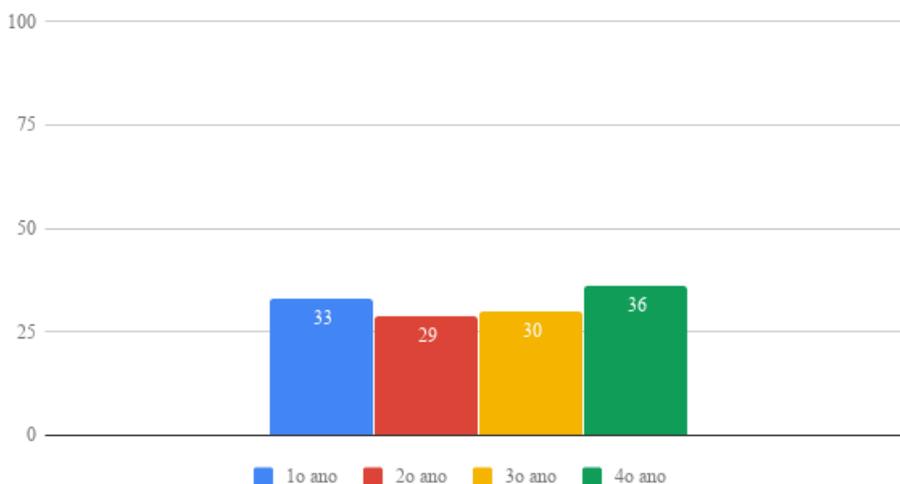
Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Na questão “Possuo capital investido em previdência privada”, contém a menor concordância no 1º ano, resultando em apenas 10% dos acadêmicos terem providenciado um investimento em previdência. Já o 3º e 4º ano apresentam 17% de concordância dos acadêmicos neste quesito, notando uma melhoria no perfil destes alunos.

As resposta de opção “Concordo” no Quadro 3, apontam o nível do perfil investidor dos entrevistados, que, por mais que os resultados não são tão superiores, nota-se uma melhora constante entre o decorrer dos anos acadêmicos.

Gráfico 5 - Análise da Gestão de Ativo

ANÁLISE DA GESTÃO DE ATIVO



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Nesta análise de gestão de ativos, destaca-se o melhor resultado para o 4º ano com 36% e o pior resultado para o 2º ano com 29%. Houve um progresso de 33% para 36% do 1º ao 4º ano.

5. Considerações Finais

No estudo elaborado, buscou-se caracterizar o conhecimento sobre as finanças pessoais e controle financeiro, de acordo com o modelo Halpern (2003) para pesquisa, identificando a análise da educação financeira, gestão de créditos e gestão de ativos dos acadêmicos do curso

de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católica de Santa Catarina, em Joinville, que foram escolhidos como entrevistados pela relação de seus estudos com o tema.

Dentre as três análises, a educação financeira foi analisada por meio de questionamentos relacionados ao controle de finanças pessoais, conhecimento da área, pagamento de compras e conversas sobre o assunto com família ou amigos. Analisando o perfil dos entrevistados, todos os períodos de análise dos acadêmicos tiveram bons resultados neste quesito. Portanto, considera-se que os acadêmicos de Ciências Contábeis possuem educação financeira.

Referindo-se à pesquisa de gestão de crédito, analisada por meio de questionamentos relacionados às obrigações e competência na regularização de dívidas, a análise de perfil dos entrevistados, tiveram bons resultados em todos os períodos. Por conseguinte, os acadêmicos de Ciências Contábeis possuem gestão de crédito.

No contexto da análise de gestão de ativos, abordam-se itens como investimentos em fundos e previdências privadas. No entanto, o resultado da análise do perfil dos acadêmicos não foram satisfatórios. Desse modo, considera-se que os acadêmicos de Ciências Contábeis não possuem gestão de ativos.

Por fim, a graduação de Ciências Contábeis não apresentou uma influência significativa no perfil financeiro dos acadêmicos, já que a maioria resultados tiveram consentimento entre os entrevistados. Em vista disso, considera-se que, o perfil dos acadêmicos já é pré definidos desde o 1º ano.

Para pesquisas futuras, sugere-se análise a entre o perfil financeiro dos acadêmicos de diferentes graduações.

6. Referências

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. Finanças pessoais versus finanças empresariais. 2004. 85f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Economia, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BRAUNSTEIN, Sandra e WELCH,Carolyn. Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy. Federal Reserve Bulletin, 2002.

CERBASI, G. P. Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo: Gente, 2004.

CERBASI, G. P. Dinheiro: os segredos de quem tem - Como conquistar e manter sua independência financeira. Gente, São Paulo, 2010.

EID JUNIOR, William; GARCIA, Fábio Gallo. Como fazer o orçamento familiar. 2. ed. – São Paulo: Publifolha, 2001.

FRANKENBERG, L. Seu futuro financeiro. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999

GAVA, Fernando. As finanças pessoais: entendendo os problemas financeiros e balanceando o orçamento doméstico. 2004. Monografia – faculdade de ciências econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

GOMES, D. M.; SORATO, K. A. D. L. Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas contábeis: um estudo com profissionais autônomos. Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, v.2, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/index.php/seminariocsa/article/view/1424/1351>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

HALFELD, M. Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

HALPERN, M. Gestão de Investimentos. São Paulo: Saint Paul Institute of Finance, 2003.

HOJI, Masakazu. Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. São Paulo: Atlas, 2004.

JACOB, Katy et al. Tools for survival: An analysis of financial literacy programs fo lowerincome families. Chicago: Woodstok Institute, 2000.

MARCELO RODRIGUES, Chrystian. Análise de Crédito e Risco. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=gest%25C3%25A3o%2520de%2520cr%25C3%25A9dito&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2§ion=0#/legacy/5954>>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

SALANEK FILHO, Pedro. Administração Financeira. 23. ed. - Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.

SECURATO, J. R. Análise e avaliação de risco: pessoas físicas e jurídicas. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

SILVA, J. P. da. Gestão e análise de risco de crédito. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

TRANJAM, Roberto Adami. Rico de verdade. São Paulo: Gente, 2008.